

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-301

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE OPERAÇÕES
ESPECIAIS DE
SEGURANÇA E DEFESA**

2004

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS**

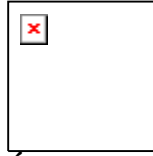


ENSINO

ICA 37-301

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE OPERAÇÕES
ESPECIAIS DE
SEGURANÇA E DEFESA**

2004



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS

PORTARIA COMGAR Nº - 0089 / COTAR, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2004.

Aprova a edição do Currículo Mínimo do
Curso de Operações Especiais de Segurança e
Defesa.

O **COMANDANTE-GERAL DE OPERAÇÕES AÉREAS**, no uso das atribuições
que lhe confere o Art. 6º, item 8, do Regulamento do COMGAR, aprovado pela Portaria nº
339/GM3, de 30 de abril de 1993,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a edição da ICA 37-301, “Currículo Mínimo do Curso de Operações
Especiais de Segurança e Defesa” (COESD).

Art. 2º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar JOSÉ CARLOS PEREIRA
Comandante-Geral de Operações Aéreas

(Publicado no BCA nº , de)

PORTARIA COMGAR Nº - 0089 / COTAR

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	
1.1	<u>FINALIDADE</u>	7
1.2	<u>ÂMBITO</u>	7
2	CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO	8
3	PADRÕES DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO	9
3.1	<u>PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE</u>	9
3.2	<u>PERFIL DO ALUNO</u>	9
4	FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO	10
4.1	<u>FINALIDADE</u>	10
4.2	<u>OBJETIVOS GERAIS DO CURSO</u>	10
4.3	<u>DURAÇÃO DO CURSO</u>	10
5	CONTEÚDO CURRICULAR	11
5.1	<u>QUADRO GERAL DO CURSO</u>	11
5.2	<u>DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL</u>	12
6	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	25
6.1	<u>CONSELHO DE TREINAMENTO</u>	25
6.2	<u>AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE</u>	25
6.3	<u>AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE, DA INSTRUÇÃO, DO CURRÍCULO E DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO</u>	26
7	DISPOSIÇÕES GERAIS	27
8	DISPOSIÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa (COESD), ministrado pelo Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial de Canoas (BINFAE-CO).

1.2 ÂMBITO

Comando-Geral de Operações Aéreas (COMGAR).

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO

O Curso de Operações Especiais de Segurança e Defesa(COESD) tem por objetivo proporcionar aos instruídos conhecimentos que os habilitem a executar missões como componentes dos Pelotões de Operações Especiais dos BINFAE e BINFA, na segurança e defesa de bases aéreas e instalações militares, bem como em outras missões de interesse da Aeronáutica.

O COESD visa, primordialmente, capacitar Tenentes e Aspirantes-a Oficial de Infantaria, 2S/3S QSS SGS e CB SGS , estes desde que estabilizados, no planejamento e execução de missões não-convencionais de segurança e defesa de bases aéreas e demais instalações da Aeronáutica, de apoio às missões de segurança de autoridades e todas aquelas ligadas às operações especiais de superfície.

O COESD estrutura-se na área de Ciências Militares, no campo técnico-especializado.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DE ESPECIALIDADE

3.1.1 PADRÃO DE DESEMPENHO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

- a) executar missões de caráter não-convencional, em proveito da segurança e defesa;
- b) manusear todo o armamento portátil existente na FAB; e
- c) operar como tropa embarcada, a partir de plataformas aéreas de asa fixas ou rotativas.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do COESD deve apresentar as seguintes características:

- a) ser Ten/Asp Inf, ou 2S/3S QSS SGS, ou ainda CB SGS estabilizado;
- b) possuir experiência em armamento e tiro, técnicas e táticas de combate terrestre e sobrevivência; e
- c) exercer função, efetivamente, em Pelotão de Operações Especiais (PELOPES), ou estar selecionado/designado para o mesmo.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO

4.1 FINALIDADE

Capacitar Tenentes e Aspirantes-a-Oficial de Infantaria, 2º e 3º Sargentos QSS SGS, bem como CB SGS, estes desde que estabilizados, na execução de ações especiais (não-convencionais) de segurança e defesa .

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO

Proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que os habilitem a executar missões especiais (não-convencionais) de segurança e defesa.

4.3 DURAÇÃO DO CURSO

O COESD terá uma duração total de 26 dias, perfazendo uma carga horária total de 160 (cento e sessenta) tempos ou 133:20 horas-aula e uma carga horária real de 154 (cento e cinquenta e quatro) tempos, ou 128:20 (cento e vinte e oito horas e vinte minutos). A diferença de 06 (seis) tempos, ou 05:00 (cinco horas), será utilizada nas seguintes atividades:

- a) atividades de avaliação;
- b) complementação da instrução;
- c) atividades administrativas; e
- d) flexibilidade da programação.

A carga horária de que trata o parágrafo anterior deverá ser ministrada num período compreendido em 22 (vinte e dois) dias letivos, considerando-se, para cálculo, os dias úteis da semana, acrescidos de dois dias não-úteis.

5 CONTEÚDO CURRICULAR**5.1 QUADRO GERAL DO CURSO**

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	
			TEMPOS	HORAS/AULA
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	GENERALIDADES E HISTÓRICO	06	05:00
		SOBREVIVÊNCIA	20	16:40
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	38	31:40
		MONTANHISMO E TRABALHOS EM ALTURA	40	33:20
		SOCORROS DE URGÊNCIA	06	05:00
		ABORDAGENS E INVASÕES TÁTICAS	10	08:20
		TÉCNICA POLICIAL-MILITAR	02	01:40
		OPERAÇÕES AEROMÓVEIS	04	03:20
		NOÇÕES DE SEGURANÇA DE AUTORIDADES	08	06:40
		DEFESA PESSOAL	04	03:20
		FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA	04	03:20
		OPERAÇÕES HELITRANSPORTADAS	08	06:40
		TÉCNICA MOTORIZADA	04	03:20
TOTAL			154	128:20

5.2. DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: GENERALIDADES E HISTÓRICO	
CH EM TEMPOS: 06	CH EM HORAS/AULAS: 05:00
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Identificar os principais fatos históricos relacionados às Operações Especiais (Op Esp)(Cn);b) Compreender os aspectos relacionados à organização e ao emprego de um Grupo ou Unidade de Op Esp (Cp);ec) Identificar os aspectos relativos ao treinamento e equipamento de um Grupo ou Unidade de Op Esp (Cn). <p>EMENTA:</p> <ul style="list-style-type: none">1) Fundamentos históricos das Operações Especiais no mundo e no Brasil;2) Organização dos Grupos de Operações Especiais no mundo e no Brasil; e3) Treinamento e equipamento dos Grupos e Unidades de Op Esp.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: SOBREVIVÊNCIA	
CH EM TEMPOS: 20	CH EM HORAS/AULAS: 16:40
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">a) Ser capaz de sobreviver em ambiente hostil, em contexto de conflito e na presença do inimigo (Ap);b) Transpor cursos d'água, utilizando cordas e meios de fortuna (Ap);c) Orientar-se e navegar em terra, utilizando bússola magnética e meios de fortuna (Ap); ed) Planejar e executar patrulhas de reconhecimento e de combate (Ap).	
EMENTA: <ul style="list-style-type: none">1) Sobrevivência: obtenção de água, abrigo, fogo e alimentos;2) Patrulhas de reconhecimento e de combate;3) Transposição de cursos d'água: "falsa baiana", cabo submerso, comando "crawl" e bóias improvisadas;4) Orientação e navegação terrestre: cartas topográficas, emprego da bússola, sol e estrelas;5) Exercício prático de sobrevivência e orientação; e6) Exercício prático de patrulhas.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	
CH EM TEMPOS: 38	CH EM HORAS/AULAS: 31:40
OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none">a) Compreender o funcionamento de todas as armas portáteis em uso na FAB (Cp);b) Executar o Tiro Militar Avançado Nível 3 com todas as armas portáteis da FAB (Ap);c) Lançar, com segurança e eficácia, granadas de mão (Ap);ed) Manusear, espoletar e acionar explosivos militares convencionais (Ap).	
EMENTA <ul style="list-style-type: none">1) Nomenclatura, funcionamento, desmontagem e montagem das armas portáteis em utilização na FAB;2) Tiro Militar Avançado Nível 3 com as armas portáteis em utilização na FAB;3) Granadas de mão ofensivas, fumígenas, lacrimogêneas e de “luz e som”; e4) Explosivos militares convencionais: Plastex, petardos, cordel detonante, estopim hidráulico e espoletas nº 8, comuns e elétricas.	

CAMPO: TÉCNICO ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: MONTANHISMO E TRABALHOS EM ALTURA			
CH EM TEMPOS: 40		CH EM HORAS/AULAS: 33:20	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Identificar os equipamentos de proteção individual(EPI), utilizados em montanhismo e trabalhos em altura (Cn); b) Identificar os principais tipos de cordas utilizados em montanhismo e trabalhos em altura (Cn); c) Confeccionar os principais tipos de nós utilizados em montanhismo e trabalhos em altura (Ap);e d) Escalar e desescalar rotas de montanha até o 3º grau de dificuldade (Ap).			
EMENTA: 1) Equipamentos de proteção individual : cadeiras, mosquetões e freios “oito”; 2) Cordas dinâmicas e estáticas; 3) Nós de junção, de içamento e de segurança; 4) Técnicas de escalada e desescalada de paredões de montanha; e 5) Exercícios práticos de escalada e desescalada de montanhas, em Campo-Escola.			

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: SOCORROS DE URGÊNCIA	
CH EM TEMPOS: 06	CH EM HORAS/AULAS: 05:00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">a) Identificar as principais causas de acidentes e males súbitos (Cn);b) Compreender os cinco estágios do suporte imediato à vida (Cp); ec) Executar as técnicas de socorro em emergências cardiológicas e traumáticas (Ap).	
EMENTA: <ul style="list-style-type: none">1) Suporte imediato à vida: vias aéreas, respiração, circulação, sinais neurológicos e exposição;2) Emergências cardiológicas; e3) Emergências traumáticas.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: ABORDAGENS E INVASÕES TÁTICAS	
CH EM TEMPOS: 10	CH EM HORAS/AULAS: 08:20
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Identificar os principais tipos de abordagens (Cp);b) Planejar e executar ações de abordagens em ônibus (Ap);c) Planejar e executar ações de abordagens em edificações (Ap); ed) Planejar e executar ações de abordagens em aeronaves (Ap). <p>EMENTA:</p> <ul style="list-style-type: none">1) Tipos de abordagens; técnicas e táticas;2) Abordagem de ônibus: técnicas e táticas específicas;3) Abordagem de edificações: técnicas e táticas específicas; e4) Abordagem de aeronaves: técnicas e táticas específicas.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: TÉCNICA POLICIAL-MILITAR	
CH EM TEMPOS: 02	CH EM HORAS/AULAS: 01:40
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">a) Executar abordagem de indivíduos suspeitos de alta periculosidade (Ap);b) Executar abordagem de automóveis (Ap);c) Cumprir mandados de prisão, busca e apreensão de suspeitos de alta periculosidade (Ap).	
EMENTA: <ul style="list-style-type: none">1) Abordagem de pessoas: técnicas aplicadas a suspeitos perigosos;2) Abordagem de veículos leves suspeitos; e3) Mandados judiciais de prisão, busca e apreensão.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: TÉCNICA MOTORIZADA	
CH EM TEMPOS: 04	CH EM HORAS/AULAS: 03:20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Planejar e executar a segurança de comboios militares (Ap); e b) Executar desembarque de viaturas em movimento (Ap). EMENTA: 1) Comboios militares: escolta e segurança com meios orgânicos; e 2) Embarque e desembarque de viaturas em movimento.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SEGURANÇA AEROPORTUÁRIA	
CH EM TEMPOS: 04	CH EM HORAS/AULAS: 03:20
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Conhecer a organização e o funcionamento de um Centro de Operações de Emergência (COE)(Cn);b) Compreender as principais ameaças à segurança da aviação Civil(Cp);ec) Compreender a participação da Força Aérea nas ações anti-apoderamento ilícito de aeronaves (Cp). <p>EMENTA:</p> <ul style="list-style-type: none">1) Centro de Operações de Emergência: Grupos de Decisão, Negociação, Operacional e Tático;2) Ameaças à segurança da Aviação Civil: apoderamento ilícito de aeronaves e ameaça de bomba; e3) Apoderamento ilícito de aeronaves: a participação de forças militares da FAB.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: OPERAÇÕES AEROMÓVEIS	
CH EM TEMPOS: 04	CH EM HORAS/AULAS: 03:20
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Identificar os principais aspectos relativos ao transporte aéreo de tropa (Cn); e b) Executar desembarque e embarque de aeronave de transporte de tropa, de asa fixa, em situação estática e em movimento(Ap).	
EMENTA: 1) Transporte aéreo de tropa: procedimentos normais e de emergência; e 2) Desembarque e embarque de aeronave militar de transporte de tropa, de asa fixa, em situação estática e em movimento.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: OPERAÇÕES HELITRANSPORTADAS	
CH EM TEMPOS: 08	CH EM HORAS/AULAS: 06:40
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Identificar os principais aspectos relacionados ao transporte de tropa em aeronaves de asa rotativas (Cn); b) Executar desembarque e embarque de helicópteros utilizando os métodos de pouso de assalto, rapel, “McGuire” e “fast-rope” (Ap); e c) Preparar Zonas de Pouso de Helicóptero (ZPH)(Ap).	
EMENTA: 1) Transporte de tropa em aeronaves de asa rotativa: procedimentos normais e de emergência; 2) Desembarque e embarque de helicóptero: pouso de assalto, rapel, “McGuire” e “fast-rope”; e 3) Zonas de Pouso de Helicóptero e Locais de Aterragem (LAt).	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: NOÇÕES DE SEGURANÇA DE AUTORIDADES	
CH EM TEMPOS: 08	CH EM HORAS/AULAS: 06:40
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Identificar as principais técnicas e táticas aplicáveis ao Serviço de Segurança e Proteção de Autoridades (Cp); eb) Executar missões de segurança e proteção de autoridades, como membro de uma Equipe de Reação (Ap). <p>EMENTA:</p> <ul style="list-style-type: none">c) Segurança e proteção de autoridades: comboios/escolta motorizada, aparição em público e escolta a pé; eD) Equipe de reação nos comboios de autoridades.	

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: DEFESA PESSOAL	
CH EM TEMPOS: 04	CH EM HORAS/AULAS: 03:20
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">e) Executar técnicas de defesa pessoal e de restrição física contra suspeitos (Ap);f) Defender-se de ataques com armas brancas e instrumentos contundentes (Ap);eg) Desarmar adversários portadores de armas curtas (Ap). <p>EMENTA:</p> <ul style="list-style-type: none">1) Defesa pessoal: golpes e esquivas; e2) Desarme e retenção de armas brancas e de fogo.	

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação, para o COESD, objeto do presente Currículo Mínimo, serão os descritos adiante, complementados ainda pelas IMA 37-6 e 37-11.

6.1 CONSELHO DE TREINAMENTO

Durante a execução de COESD, será constituído um Conselho de Treinamento, o qual será presidido pelo Comandante do BINFAE-CO, e composto ainda pelos seguintes militares:

- Diretor do Curso;
- Coordenador do Curso;
- Representante/Observador do COTAR/COMGAR;
- Chefe da Seção de Operações(S-3) do BINFAE-CO;
- Chefe da Seção de Instrução Militar do BINFAE-CO; e
- Todos os Instrutores do Curso.

A finalidade de tal Conselho será a de assessorar o Comandante do BINFAE-CO em todas as decisões referentes ao COESD, em especial no que disser respeito ao aproveitamento e à disciplina do Corpo Discente.

6.2 AVALIAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Será efetuada durante todo o Curso, através de Avaliações de Desempenho, as quais serão transcritas em Fichas adrede existentes no BINFAE-CO. O aluno que não obtiver os índices mínimos exigidos (70%), será levado a Conselho de Treinamento, o qual irá assessorar a decisão final do Comandante do BINFAE-CO no sentido de desligar o aluno por falta de aproveitamento ou de proporcionar-lhe uma nova oportunidade, na mesma disciplina ou exercício em que o aluno foi reprovado.

Na fase final do Curso, haverá uma missão completa avaliada, durante a qual serão cobrados todos os ensinamentos ministrados no COESD. Caso o aluno cometa erros graves, em total desacordo com a doutrina e com as instruções ministradas, será igualmente submetido ao Conselho, da mesma forma que no parágrafo anterior.

Em qualquer fase do Curso, caso o instruendo cometa quaisquer atos nocivos à segurança, à disciplina ou crime militar ou comum, de acordo com as leis e regulamentos vigentes, ou ainda recusar-se a cumprir quaisquer determinações emanadas dos Instrutores, será igualmente submetido ao Conselho.

Todo desligamento ocorrido no curso, inclusive aqueles efetivados por solicitação do próprio aluno, deverá ser publicado no Boletim Interno da OM que sedia o Curso e no Boletim Externo do COMAR respectivo, devendo a OM do militar em questão ser comunicada de imediato, via radiograma.

6.3 AVALIAÇÃO DO CORPO DOCENTE, DA INSTRUÇÃO, DO CURRÍCULO E DOS MEIOS DE AVALIAÇÃO

Será efetuada através das diversas Fichas de Avaliação, adrede existente no BINFAE-CO para tal finalidade.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

O BINFAE-CO, ou outra Organização que porventura venha a ministrar o COESD, deverá emitir Nota de Serviço, regulamentando todos os seus aspectos, a cada edição do Curso.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entra em vigor na data da publicação da Portaria de Aprovação, no Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos nesta Instrução serão resolvidos pelo Comandante-Geral de Operações Aéreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Ar. MCA 50-1. “Manual de Instrução de Tiro com Armamento Terrestre no Âmbito do COMAER”-2002.
- EUA.Department of The Army. Headquarters.TC 23-14 – “Sniper Training & Employment” – 1989.
- ____.Scout/Sniper School – “Scout/Sniper Training Manual” – 1989.
- ____.Department of the Army.Headquarters. “Special Forces Handbook” - 1980.
- ____.Department of the Army. Ranger Training Brigade.”Ranger Handbook”- 1992.